

CADERNO DE QUESTÕES

2º DIA **GRUPOS 3 e 4**
02/12/2013
Geografia
História
Redação

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

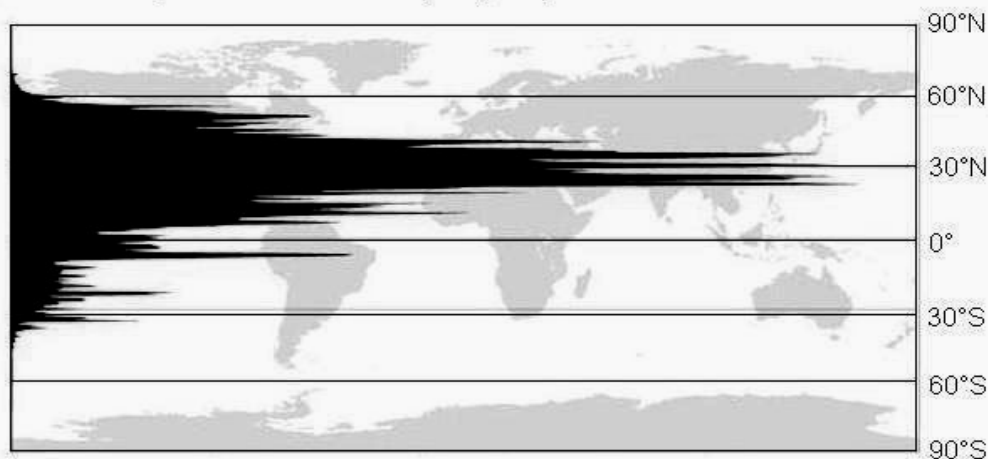
LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução "NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO" não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

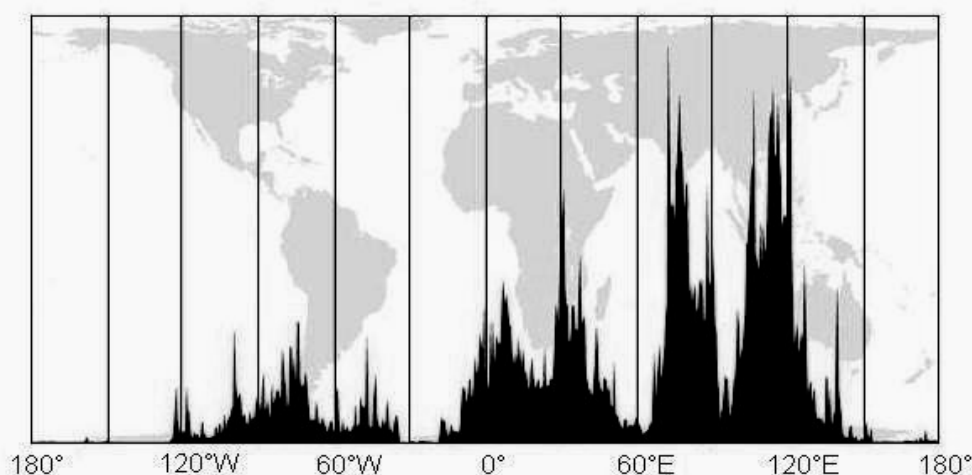
Observe a figura a seguir.

Figura 1 - Mundo: População por Latitude, 2 000.



O eixo horizontal mostra a soma de toda a população em cada grau de latitude.

Figura 2 - Mundo: População por Longitude, 2 000.



O eixo vertical mostra a soma da população em cada grau de longitude.

Disponível em: <<http://twistedifter.com/2013/08/maps-that-will-help-you-make-sense-of-the-word/>>. Acesso em: 14 nov. 2013. (Adaptado).

A distribuição da população no globo terrestre obedece a fatores econômicos, sociais, culturais e também naturais. As mudanças ocorridas a partir da urbanização da sociedade promovem configurações espaciais particulares que podem ser representadas de diferentes formas. Considerando a leitura da figura acima e analisando os mapas em questão,

- identifique as projeções dos dois mapas apresentados na figura; (1,0 ponto)
- justifique o motivo fisiográfico da distribuição de população representada, analisando a primeira figura, relativa à latitude; (2,0 pontos)
- apresente, respectivamente, o nome de dois continentes com maior e menor concentração de população, analisando a segunda figura, relativa à longitude. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

A “Primavera Árabe” é um fenômeno político e social no Oriente Médio e no Norte da África, que teve início em 18 de dezembro de 2010 na Tunísia e que desencadeou ondas revolucionárias com protestos, guerras civis e passeatas. A atuação dos jovens por meio das mídias sociais foi fundamental para a derrocada de governos tradicionais e autoritários, sobretudo pela rápida difusão das informações proporcionadas pelos meios de comunicação, blogs e outros. Tendo como base esses protestos e seus efeitos,

- a) apresente apenas duas causas que motivaram esses protestos e as revoluções nos países árabes; (3,0 pontos)
- b) cite apenas dois países árabes cujos chefes de Estado foram depostos nesses eventos. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

A cultura chinesa sempre foi motivo de estudos, haja vista as grandes contribuições que trouxe para a humanidade, tais como a invenção do papel, da bússola e da pólvora. Nos dias atuais, a China é a segunda economia do planeta e responde por quase 10% do PIB mundial anual. O cenário se deve ao fato de o governo chinês, após a morte de Mao Tsé-tung, em 1976, ter intensificado reformas econômicas, abrindo o país para o mercado mundial. Considerando a China neste contexto,

- a) cite o nome do modelo de organização econômica do país e apresente duas características desse modelo; (3,0 pontos)
- b) apresente apenas uma das iniciativas do governo chinês para reduzir as emissões de carbono. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

Leia o texto apresentado a seguir.

Goiás já vive uma situação de alerta em decorrência de baixos índices de umidade relativa do ar, que segundo a Organização Mundial de Saúde varia de 12% a 20%. [...] Historicamente, os piores índices são registrados em setembro, quando as rajadas de vento são mais comuns, levantando os poluentes, tal como poeira, fumaça e fuligem. [...] O Instituto Nacional de Meteorologia prevê uma nova onda de ar frio na semana que vem [...] com pico de resfriamento previsto para o dia 14, quando a temperatura máxima em Goiânia deverá atingir 23°C e a mínima de 12°C. Neste período, a umidade do ar dará uma trégua, por causa do aumento da nebulosidade.

O POPULAR, Goiânia. 8 ago. 2013. p. 3. (Adaptado).

O clima predominante em Goiás é influenciado pela dinâmica atmosférica, com a atuação de diferentes massas de ar, conforme a época do ano. Considerando este enunciado e as informações contidas no texto,

- a) cite o nome do clima predominante em Goiás e descreva apenas duas características desse clima; (2,0 pontos)
- b) cite os nomes das duas principais massas de ar que atuam em Goiás, no período ao qual se refere o texto; (1,0 ponto)
- c) cite as regiões de origem e explique a atuação das massas de ar envolvidas na situação que provocou a onda de ar frio em Goiás, tal como referido no texto. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 5 —

Observe a tira e leia o texto a seguir.



Disponível em: <ahistorianaparede.blogspot.com>. Acesso em: 5 nov. 2013.

“... quem é excluído do transporte, porque não tem dinheiro para a passagem, é excluído da cidade... a gente entende isso como crucial, como luta do direito à cidade. O transporte é um direito que dá acesso a vários outros direitos: educação, saúde, moradia, trabalho...”

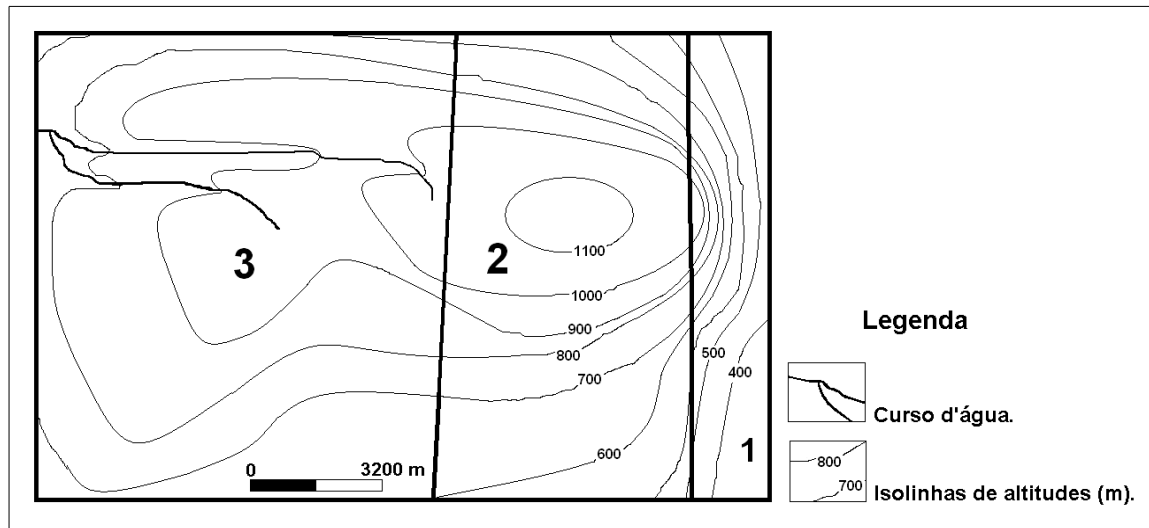
JORNAL DO BRASIL, Rio Janeiro, 26 out. 2013. (Adaptado).

O MPL (Movimento do Passe Livre) trouxe à tona o debate sobre o transporte coletivo urbano no Brasil, além de ter tido um importante papel na disseminação de protestos e reivindicações ao longo do ano de 2013. Por meio das manifestações nas ruas dos grandes centros urbanos, outras bandeiras surgiram, com e sem afinidades ideológicas entre si. Considerando o exposto,

- a) cite apenas dois fatores que influenciam a qualidade do transporte público urbano e metropolitano, denunciados pelo MPL. **(3,0 pontos)**
- b) apresente apenas um exemplo de reivindicação política, não articulada a movimentos sociais, que estimulou a reunião de jovens, conforme ilustrado na tira, no contexto das manifestações de 2013. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 6 —

Observe a figura a seguir.



Há milhares de anos, a humanidade vem desenvolvendo conhecimentos sobre os solos para sua conservação, de acordo com as diversas formas de apropriação de áreas urbanas e rurais. A apropriação e a conservação de um terreno deve levar em conta suas características fisiográficas e, dentre elas, as inclinações. A figura apresentada representa um terreno por meio de suas linhas de drenagem e isolinhas de altitude, que permitem o entendimento das inclinações dos declives existentes.

Considerando o terreno representado como sendo hipoteticamente formado por diferentes tipos de solos, sob condições climáticas típicas do Cerrado goiano, e que esse terreno foi desmatado para ocupação por meio de um sistema de produção agropecuária,

- a) cite o nome de cada técnica de manejo e/ou conservação do solo para cada uma das três áreas representadas na figura, correspondentes às faixas indicadas pelos números 1, 2 e 3, respectivamente; **(3,0 pontos)**
- b) indique e descreva apenas um tipo de impacto que pode ocorrer devido ao manejo inadequado do solo da faixa correspondente à área 2, da figura descrita no enunciado. **(2,0 pontos)**

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Já havíamos chegado no ano da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na cidade de Florença, sobreveio a mortífera pestilência. Por iniciativa dos corpos superiores, ou em consequência das nossas ações, esta peste, lançada sobre os homens por justa ira divina e para a nossa exemplificação, começara nas regiões orientais.

BOCACCIO. Decameron, 1348/1353. In: MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; Faria, Ricardo. (Org.). *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 1994. p. 33.

Texto 2

– Esse terremoto não é novidade nenhuma – respondeu Pangloss. – A cidade de Lima experimentou os mesmos tremores de terra no ano passado, iguais causas, iguais efeitos: há com certeza uma corrente subterrânea de enxofre, desde Lima até Lisboa.

– Nada mais provável – respondeu Cândido.

– Como, provável? Sustento que é a coisa mais demonstrada que existe. [...]

Pangloss consolou a todos, assegurando que as coisas não podiam ser de outra maneira. [...] Um homenzinho de preto, familiar da Inquisição, que se achava ao seu lado, tomou a palavra e disse:

– Pelo visto, o senhor não crê no pecado original, pois se tudo está o melhor possível, não houve queda nem castigo.

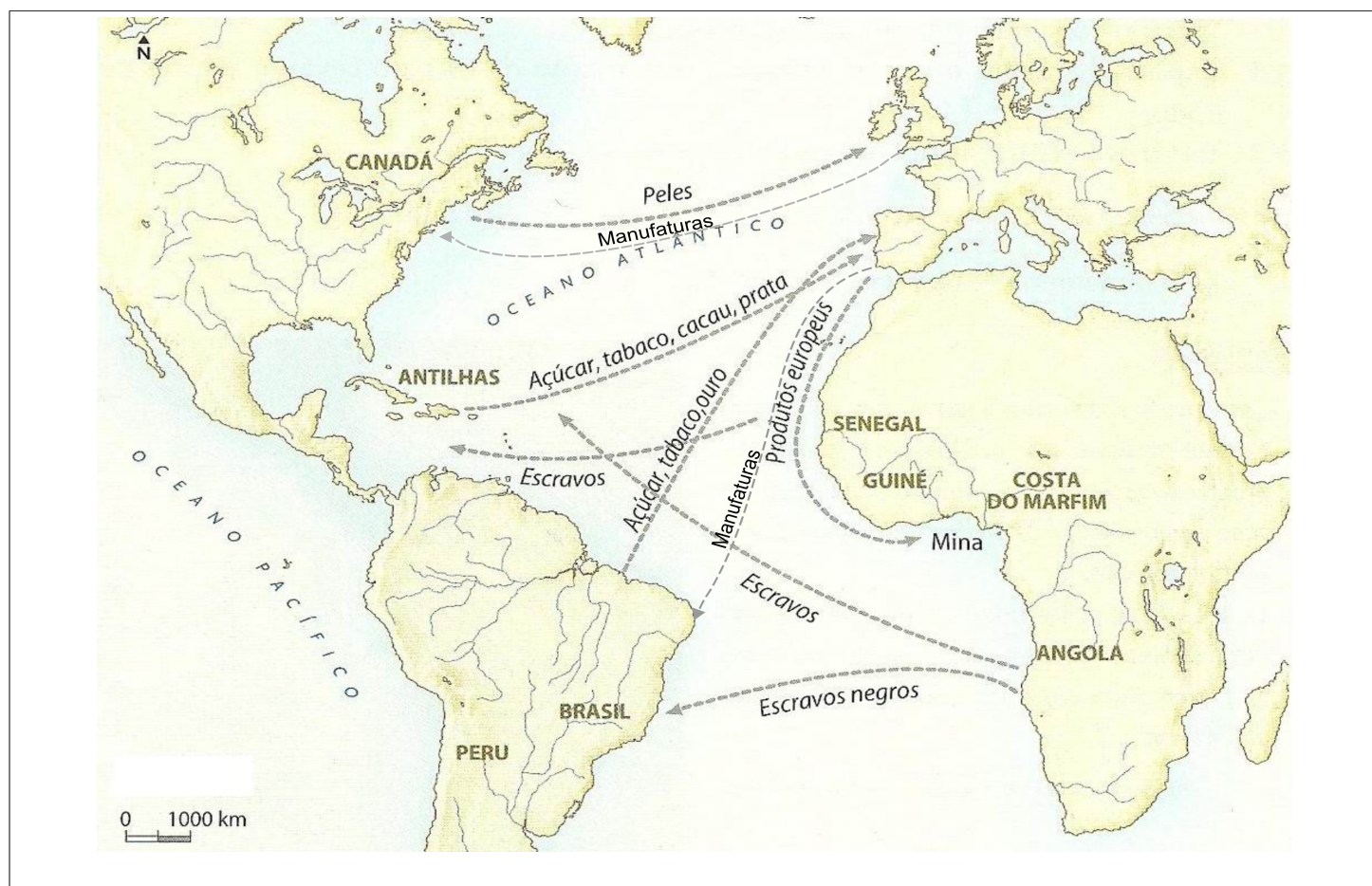
VOLTAIRE. *Cândido*, 1759. p. 12-13. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?setec_action=&co_obra=2239>. Acesso em: 22 out. 2013. (Adaptado).

Os fragmentos apresentados integram duas obras literárias, abordando, no texto 1, a Peste Negra, que assolou a Europa no século XIV, e, no texto 2, o terremoto que devastou a cidade de Lisboa em 1755. Diante do exposto, explique como:

- a) os textos interpretam, de modos diferentes, a causa dos fenômenos abordados; (2,0 pontos)
- b) o texto 2 associa-se à filosofia iluminista. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

Analise a imagem a seguir.



Trocas comerciais entre metrópoles e colônias. Disponível em: <<http://historiaonlineceen.blogspot.com.br/2012/10/pacto-colonial.html>>. Acesso em: 8 nov. 2013. (Adaptado).

Por mercantilismo designa-se o conjunto de ideias e práticas econômicas desenvolvidas pelos Estados Nacionais Modernos entre os séculos XV e XVIII, que marcou a relação entre as metrópoles e suas colônias. Diante do exposto, explique como a imagem apresentada remete

a) a um princípio do mercantilismo;

(2,5 pontos)

b) à relação entre as metrópoles e as colônias.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Foi a própria sociedade brasileira, por meio de suas instituições ou com o apoio delas, que sequestrou meus ancestrais da África e os transformou em um insumo barato. Assim como foram as políticas estatais que, após a abolição, inviabilizaram toda forma de reparação oficial pelos quase 400 anos de escravidão, jogando milhões de pessoas das senzalas para as ruas, da escravidão para o desemprego ou para as garras de patrões que nunca deixaram de tratá-las como seus “negrinhos” e suas “negrinhas”.

SILVA, Wilson da. *Superinteressante*, São Paulo, jun. 2001. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/cotidiano/defesa-cotas-442274.shtml>>. Acesso em: 16 out. 2013. (Adaptado).

Texto 2

Todos nós sabemos que a África subsaariana forneceu escravos para o mundo antigo, para o mundo islâmico, para a Europa e para a América. Até o princípio do século 20, o escravo era o principal item de exportação da pauta econômica africana. Sobre a miscigenação no Brasil, nós temos uma história tão bonita. Fala-se que as negras foram estupidadas. Fala-se que a miscigenação deu-se pelo estupro. Fala-se que foi algo forçado. Mas, Gilberto Freyre mostra que isso se deu de forma muito mais consensual.

TORRES, Demóstenes, apud. FERRAZ, Luca; CAPRIGLIONE, Laura. *Jornal Folha de S. Paulo*, 4 mar. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u702198.shtml>>. Acesso em: 16 out. 2013. (Adaptado).

As reflexões sobre as políticas afirmativas têm gerado o uso de diferentes interpretações sobre o passado brasileiro. Publicados na mídia impressa e digital, os textos apresentados exemplificam dois discursos sobre a história da escravidão no Brasil, representativos do debate sobre a implementação das cotas raciais. Diante do exposto e considerando a diferença entre os textos, explique a

- a) característica que fundamenta a interpretação sobre a escravidão, em cada um deles; **(2,5 pontos)**
- b) a relação entre a interpretação e a posição política sobre as cotas raciais, em cada um deles. **(2,5 pontos)**

— QUESTÃO 10 —

Analise a fotografia e leia a carta a seguir.



Bando de Lampião. Fotografia de Benjamin Abrahão, 1922. Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/7252-livro-iconografia-do-cangaco#foto-140516>>. Acesso em: 16 out. 2013.

Ilmo. Sr. Francisco de Souza

Aspiro boa saúde com a Exma. Família. Tendo eu frequentado uma fazenda sua deliberei, saudando-o em uma cartinha, pedir um cobrezinho. Basta dois contos de réis. Eu reconheço que o senhor não se sacrifica com isto e eu ficarei bem agradecido e não terei razão de lhe odiar nem também a gente de Virgulino terá esta razão.

Sem mais do seu criado, obrigado.

Hortêncio, vulgo Arvoredo, rapaz de Virgulino.

A TARDE. 20 jan. 1931. In: *Coletânea de documentos históricos para o primeiro grau*. São Paulo: SE/CENP, 1980, p. 51.

A fotografia e a carta apresentadas remetem ao cotidiano do Cangaço brasileiro, entre as décadas de 1920 e 1930. Nesse contexto, esse fenômeno social era interpretado pelo Estado brasileiro, que o combatia, como símbolo de desordem social. Diante do exposto, explique uma característica

- a) associada ao Cangaço brasileiro, presente na carta; (2,0 pontos)
- b) atribuída, na fotografia, ao Cangaço e aos cangaceiros. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 11 —

Analise a imagem e leia o texto a seguir.



DEBRET, Jean-Batiste. Cirurgião negro colocando ventosas. Aquarela. 1826. Disponível em: <www.unoparead.com.br/sites/museu/exposicao_cotidiano/cotidiano04.html>. Acesso em: 2 out. 2013.

Na corte, teorias e experimentos médicos tinham livre curso de permeio às terapias tradicionais. Na Regência, ainda se fazia um unguento, supostamente útil para prevenir a queda dos cabelos, com a gordura do corpo dos escravos. Certo Dr. Santos publicou, em 1838, os resultados de uma experiência inédita; fizera uma cascavel picar um negro leproso para estudar os efeitos do veneno da cobra na evolução da doença. Mas o experimento fracassou porque o doente morreu em 24 horas.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. Vida privada e ordem privada no Império. In: *História da vida privada no Brasil*. Império: a corte e a modernidade nacional. V. 2. 1997. p. 76-77. (Adaptado).

A imagem e o texto remetem ao cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX. Nesse ambiente de intensas trocas culturais, ao negro eram atribuídas diferentes representações. Diante do exposto, explique

- a) como a pintura expressa as trocas culturais no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX; (2,5 pontos)
- b) a diferença na forma de representação do negro, na imagem e no texto. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 12 —

Analise a imagem a seguir.



Fotografia do Muro de Berlim. Disponível em: <<http://observatoriodadiversidade.org.br/site/alemaes-impedem-demolicao-de-ultimo-trecho-original-do-muro-de-berlim>>. Acesso em: 16 out. 2013.

O Muro de Berlim foi construído em 1961 e a sua “queda” ocorreu em 1989, conservando-se partes de sua estrutura. Na fotografia, produzida após a reunificação alemã, observa-se a prática da grafiteagem ao lado da frase “Berlim está livre do muro”. Diante do exposto, explique a relação entre

- a função político-ideológica exercida pelo Muro de Berlim e a dinâmica da Guerra Fria (1947-1989); (2,0 pontos)
- as mensagens no muro (a frase e os grafites) e os objetivos de preservação de sua estrutura física, após a reunificação. (3,0 pontos)

REDAÇÃO**Instruções**

Você deve desenvolver seu texto em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as três propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

Tecnologia digital: ferramenta de emancipação ou ameaça à liberdade de expressão?

Coletânea**1. O governo deve monitorar os cidadãos?****NÃO****Já somos monitorados demais**

Membros da Al-Qaeda devem ter ficado satisfeitos em saber que, sob o pretexto de combater o terrorismo, o governo americano instalou uma ampla rede de espionagem por meio do monitoramento geral e indiscriminado de seus próprios cidadãos.

Essa bisbilhotagem poderá causar mais estragos do que uma bomba. Certamente existirão os abusos, bastando lembrar que o governo americano que espiona "para o bem" é o mesmo que ataca a fiscalização tributária contra seus opositores e que vasculha ligações telefônicas de jornalistas.

Ainda que sem os inevitáveis abusos, a própria democracia será atingida, uma vez que a intimidade é um elemento essencial para a dignidade da pessoa humana. Desnudado desse pequeno campo de proteção particular, o cidadão perde a capacidade de se enxergar como um ser único e titular de direitos. Por consequência, também não consegue compreender e respeitar as particularidades do outro. Sem o resguardo da vida privada, não há ambiente para o desenvolvimento livre da personalidade, acabando com o oxigênio vital para a sobrevivência de um Estado democrático.

Ações em defesa da intimidade são cada vez mais necessárias no mundo moderno. Hoje, cada um de nossos passos fica registrado: a compra com cartão de crédito, a multa do automóvel, a conversa na rede social, os sites acessados, os números discados. Ao vivermos já somos involuntariamente monitorados.

Esse enorme banco de dados pode evidentemente ser utilizado no combate ao crime, mas somente diante de uma fundamentada suspeita contra o cidadão. Buscar um maior poder do Estado no uso da tecnologia para um controle social extremo significa rejeitar a democracia e correr em busca do autoritarismo. É justamente nesse momento em que nossa segurança é ameaçada que devemos nos lembrar de que garantias individuais como a intimidade não representam um entrave a nossa proteção, mas, sim, traduzem a essência de nossa humanidade.

J. L. O. L., 47, é advogado criminalista e membro do Instituto dos Advogados de São Paulo.

SIM**Big Brother e democracia**

Quando, em 1949, George Orwell escreveu o romance "1984", tratou de uma sociedade futurística, na qual o Estado controlava os cidadãos de maneira absoluta, vigiando-os no mais íntimo de sua privacidade, determinando sua maneira de pensar.

Retratou um Estado onipresente, representado pela figura do Big Brother, que tudo via e tudo sabia. Entretanto, "1984" tratava de um regime totalitário. No século 21, o Grande Irmão chegou às democracias.

Nas últimas semanas, com a revelação de que o governo dos Estados Unidos estaria reunindo dados a partir de interceptações telefônicas e acessos irregulares a mensagens e contas na internet de milhões de pessoas, o tema do Estado controlador do cidadão voltou à tona.

Nenhum direito individual é absoluto. A vida em sociedade requer a mitigação de alguns direitos individuais diante de certas necessidades coletivas, como a segurança. Assim, se as pessoas estiverem sob uma ameaça de significativa gravidade, o Estado pode mesmo violar a privacidade para protegê-las, sob a justificativa do imperativo da segurança.

Esse é o argumento do governo Obama. E encontra acolhida em mais da metade dos estadunidenses, segundo pesquisas recentes: 56% dos entrevistados aprovam o monitoramento das comunicações telefônicas, enquanto 41% consideram a prática inaceitável.

Ao menos nos Estados Unidos, o assunto ainda suscitará discussão. E ali parece razoável que o Estado monitore

seus cidadãos para protegê-los. Sob a perspectiva do povo norte-americano, a garantia da segurança coletiva e a proteção aos valores democráticos e aos princípios fundadores de sua nação seriam justificativas plausíveis para limitar liberdades individuais.

De fato, algo que diferencia os regimes democráticos dos autoritários é que, no primeiro caso, os serviços secretos protegem o cidadão e estão sob o mais rígido controle do Judiciário e do Legislativo. Também a sociedade civil organizada, com destaque para o papel da imprensa, deve ter essa prerrogativa.

Se, no país de Obama, é possível e até aceitável, de acordo com suas leis, que o Estado monitore os cidadãos, no Brasil essa prática encontra limites claros. A Constituição só permite interceptação telefônica para fins de investigação criminal ou instrução processual e apenas com autorização judicial.

Seria ingênuo imaginar que, se houver uma determinação de um governo como o dos Estados Unidos, respaldada em leis e em autorização judicial ou legislativa, as informações pessoais de qualquer ser humano pelo globo ficarão a salvo do monitoramento.

Na era do conhecimento e da realidade virtual, as pessoas devem estar conscientes de que podem ser objeto de vigilância, legal ou não. O Big Brother está lá, ainda que não gostemos dele.

J. B. G., 38, é advogado e especialista em inteligência de Estado pela Abin (Agência Brasileira de Inteligência).

FOLHA DE S. PAULO, São Paulo, 15 jun. 2013, p. A3. (Opinião).

2. Zero por cento de segurança

Vladimir Safatle

"Não é possível ter, ao mesmo tempo, 100% de segurança e 100% de privacidade com inconveniência zero."

Com essa frase, digna do cinismo mais patético, o presidente Barack Obama tentou justificar o fato de seu país ter se transformado em um verdadeiro ciber-Estado policial.

Graças à imprensa, descobrimos que o governo norte-americano usa o dinheiro dos contribuintes para espionar suas próprias vidas, por meio do monitoramento contínuo de ligações telefônicas e atividades na internet. Mas eles podem ficar tranquilos, pois, como disse Barack, "não vemos o conteúdo das ligações, só a duração e os números". Esta é a sua maneira de glosar o slogan preferido de Bill Clinton: "Fumei, mas não traguei".

Julian Assange, o mais conhecido preso político das ditas democracias liberais, já havia advertido: "A internet, nossa maior ferramenta de emancipação, está sendo transformada no mais perigoso facilitador do totalitarismo que já vimos".

Com a invenção do fantasma da ameaça terrorista permanente, os Estados democráticos encontraram, enfim, uma justificativa para agirem, de fato, como Estados totalitários, fazendo a Stasi [polícia secreta da antiga Alemanha Oriental], com suas técnicas grosseiras de vigilância, parecer uma brincadeira de criança.

Ninguém precisa grampear seu telefone ou colocar um espião na sua cola quando tudo o que você escreve alegremente no Facebook acaba, necessariamente, nas mãos de um iluminado da Agência de Segurança Nacional (NSA).

Eu mesmo tenho uma ideia: por que não colocar câmeras de observação nas televisões, em vez de só se focar nos telefones e na internet? George Orwell já demonstrou como essa técnica pode ser eficaz.

Mas a boa questão levantada pela frase de Obama é a seguinte: afinal, de onde veio a ideia demente de que precisamos de 100% de segurança?

Nunca nos livraremos de jovens desajustados que montam bombas caseiras ou fanáticos empunhando machadinha. Não há absolutamente nada que possamos fazer para evitar isso. Podemos minorar a letalidade dessas pessoas controlando a circulação de armas, e só.

O verdadeiro problema é termos chegado à situação de todo um país entrar em pânico quando se associa um crime comum à palavra "terrorismo". Pois, ao tentar realizar o sonho dos 100% de segurança, como se nossa utopia social fosse um paraíso de condomínio fechado, acabamos por acordar no pesadelo de um Estado que vira, ele sim, a fonte da pior das inseguranças.

A insegurança da submissão voluntária ao controle contínuo de alguém que reforça sua autoridade alimentando-se de nossos medos. A insegurança do fim da vida privada.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaao/113386-zero-por-cento-de-seguranca.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

3. O meu é maior do que o seu**Luli Radfahrer**

Já houve um tempo em que a medição pessoal e comparativa era uma prática deplorável, competitiva, coisa de menino. Não mais. À medida que sensores biométricos deixam hospitais e salas de fisioterapia para serem vendidos como acessórios esportivos, digitais e conectados, o registro do desempenho passa a fazer parte da identidade pessoal.

Aparelhos móveis com sensores de calor, proximidade, movimento e geolocalização podem ser carregados o dia todo próximo a seus usuários, funcionando ao mesmo tempo como agentes de motivação e coletores de informação. Conectados a eles, novos smartphones registram peso, medidas, batimentos cardíacos, mudanças de humor, efeitos de medicação, níveis de atividade física, consumo de água, de café e de calorias em geral. Cada informação, analisada, é armazenada em bases de dados e publicada nas redes sociais.

Sob certos aspectos esse novo tipo de exposição vai além de qualquer definição de privacidade. Compartilhar dados íntimos como a qualidade do sono ou o índice de massa corporal com estranhos parece, à primeira vista, uma forma patológica de narcisismo. Por mais que seja inegável uma certa vaidade entre seus usuários, o objetivo dos diários coletivos é outro: o grupo funciona como incentivo e estímulo às conquistas pessoais, que podem ser dos tradicionais redução de peso e aumento de percurso em corrida até ao controle de estresse.

O fenômeno, em sua essência, não é completamente novo. Grupos de apoio como os Vigilantes do Peso e os Alcoólicos Anônimos usam há muito tempo o compartilhamento de histórias e o apoio do grupo para ajudar seus membros a superar crises. O que as novas redes ganham com a tecnologia é a comodidade para coletar, armazenar e compartilhar dados com pouco esforço, permitindo que as atividades em grupo sejam feitas à distância, no momento em que for mais conveniente.

É um novo estágio para a interação social. Depois da digitalização das cartas por e-mail, das conversas por SMS e mensagens instantâneas, dos pontos de vista por Pinterest e Instagram, dos históricos pessoais e preferências pelo Facebook e dos estados de espírito pelo Twitter, parece ter chegado a vez da atividade física, que de coletiva foi individualizada. Não demorará para que alguns esportes sigam o mesmo caminho.

Vivemos em um ambiente cada vez mais cibernético e social, em que as fronteiras entre o físico e o digital e entre o pessoal e o coletivo se tornam cada vez mais difusas. Como nas outras interações virtualizadas, perde-se intensidade para ganhar abrangência. Indivíduos que não tinham estímulo para se movimentar agora podem contar com o apoio de um grupo, mesmo que distante, para sair do sofá. As métricas pessoais geradas por esses aparelhos podem ajudar a identificar vícios de postura, problemas de saúde e maus hábitos que talvez passassem despercebidos até que causassem problemas graves.

Da mesma forma que as contas e os extratos de banco ajudam a compreender a movimentação financeira, os infográficos gerados por esses dispositivos permitem uma avaliação contínua e sistemática do próprio corpo, o que naturalmente leva a maior autoconhecimento, reflexão e aprendizado. Mais do que vitrine exibicionista ou casa sem cortinas, eles podem servir como um grande espelho que, ao refletir ações, ajude a redefinir identidades.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/tec/57524-o-meu-e-maior-do-que-o-seu.shtml>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

4. A revolução do pós-papel**André Petry**

Sócrates, o homem mais sábio de todos os tempos, estava enganado. Com a genial invenção das vogais no alfabeto grego, a escrita estava se disseminando pela Grécia antiga – e Sócrates temia um desastre. Apreciador da linguagem oral, achava que só o diálogo, a retórica, o discurso, só a palavra falada estimulava o questionamento e a memória, os únicos caminhos que conduziam ao conhecimento profundo, à sabedoria. Temia que os jovens atenienses, com o recurso fácil da escrita e da leitura, deixassem de exercitar a memória e, como a palavra escrita não fala, perdessem o hábito de questionar. Sua mais conhecida diatribe contra a escrita está em *Fedro*, de Platão, seu fiel seguidor. Ali, Sócrates diz que a escrita daria aos discípulos “não a verdade, mas a aparência de verdade”. O grande filósofo intuiu que a transição da linguagem oral para a escrita seria uma revolução. Foi mesmo, só que numa direção promissora. Permitiu o mais esplêndido salto intelectual da civilização ocidental.

Agora, 2.500 anos depois, estamos às voltas com outra transição revolucionária. Da cultura escrita para a digital, há uma mudança de fundamento como não ocorre há milênios. Na era digital, a mudança é radical. O livro eletrônico oferece uma experiência visual e tátil inteiramente diversa. É uma outra forma. Como diz o francês Roger Chartier, professor do College de France e especialista na história do livro, “a forma afeta o conteúdo”. A era digital, sustenta ele, nos fará desenvolver uma nova relação com a palavra escrita. Para a neurocientista Maryanne Wolf, autora de *Proust e a Lula*, um livro sobre o impacto da leitura no cérebro, o momento atual é tão singular quanto o da Grécia: “Como os gregos antigos, vivemos uma transição dramaticamente importante – no nosso caso, de uma cultura escrita para uma cultura mais digital e visual”.

Na era do pós-papel, a leitura, antes um ato solitário por excelência, está virando outra coisa. O Kindle, da Amazon, tem um dispositivo que exhibe os trechos do livro sublinhados por outros leitores. Informa até quantos o fizeram. O pesquisador Bob Stein, fundador de uma entidade que estuda o futuro do livro, diz que a leitura solitária será substituída por uma atividade comunitária eletronicamente conectada. É o que ele chama de “leitura e escrita sociais”.

Até os segredos da leitura, antes indecifráveis na mente do leitor, agora estão sendo revelados. Amazon, Apple e Google espiam o leitor a qualquer hora. Sabem quantas páginas foram lidas, o tempo consumido, os títulos preferidos. A Barnes & Noble, a maior cadeia de livrarias dos Estados Unidos, analisando dados colhidos pelo seu leitor eletrônico, o Nook, descobriu que livros de não ficção são lidos de modo intermitente. Os romances, não. Leitores de policiais são mais rápidos que os de ficção literária. São informações, impensáveis no mundo do papel, que revelam hábitos de leitura e vão abastecer as editoras para atender ao gosto do público. Nos EUA, já existe um movimento de “proteção da privacidade do leitor”, destinado a disciplinar até onde as editoras podem ir. No tempo do papel – é ainda o tempo de hoje, mas é cada vez mais um tempo passado –, a única forma de espiar a mente de um leitor era por meio da leitura furtiva de uma anotação manuscrita na margem da página de um livro perdido num sebo. Parece que faz décadas.

Para desconforto dos escritores, a vida digital é veloz. Uma história precisa causar impacto na largada. “Tem de ter sangue na parede já no fim do segundo parágrafo”, diz Lev Grossman, crítico literário da Time. Autores de suspense e mistério estão sendo duramente exigidos. Antes, um título por ano estava de bom tamanho. Agora, as editoras acham pouco. Ninguém precisa ser uma pororoca como o americano James Patterson (um livro por mês, 260 milhões de exemplares vendidos), mas não se pode mais ficar longe do mercado por muito tempo.

A invenção dos tablets e leitores eletrônicos é espetacular. Eles são fáceis de carregar, têm memória para mais de mil livros, baterias que duram horas. A cada novo lançamento, ficam mais legíveis. Na tela de um iPad um livro de arte é uma arte, com cores vivas, nitidez perfeita. Mas, tal como Sócrates, os estudiosos do nosso tempo estão preocupados com o impacto do mundo digital na cultura. Um dos primeiros a chamar atenção para a deterioração da qualidade da leitura foi o crítico literário Sven Birkerts, ainda na década de 90. Birkerts percebeu que seus alunos, às voltas com aparelhos eletrônicos, não conseguiam ler um romance com paciência e concentração. É fundamental que as novas gerações educadas no digital sejam capazes de ler bem, ler para imaginar, para refletir e – eis o apogeu e a glória da leitura – para pensar seus próprios pensamentos.

O temor é que o universo digital, com abundância de informações e intermináveis estímulos visuais e sonoros, roube dos jovens a leitura profunda, a capacidade de entrar no que o grande filósofo Walter Benjamin chamou de “silêncio exigente do livro”. Durante séculos, os livros impressos foram aperfeiçoados para favorecer a imersão. O tipo de letra, o entrelinhamento, os espaços em branco – tudo feito como um delicado convite à leitura. São aspectos relevantes para quem lê e para quem escreve. John Updike achava que seus livros só faziam sentido se impressos em determinada fonte – a Janson. A leitura on-line, de resolução imprecisa, luminosidade excessiva e crivada de penduricalhos piscantes, é só distração. Os leitores eletrônicos estão corrigindo boa parte dessas imperfeições, mas ainda têm longo caminho a percorrer. Estudo feito pelo professor Terje Hillesund, da Universidade de Stavanger, na Noruega, mostra que, durante uma leitura reflexiva, as pessoas gostam de manter os dedos entre as páginas, como que segurando uma ideia de páginas atrás, para revisita-la quando quiserem. Intangível e volátil, o livro digital, neste aspecto, é uma nulidade (por enquanto).

VEJA, São Paulo: Abril, n. 51, 19 dez. 2012. p. 150-154.

5.



Disponível em: <<http://caminhoinclusaodigital.wdfiles.com/local—files/inclusao-digital-dentro-e-fora-da-escola/software.png>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

Propostas de redação

A – Discurso de defesa ou de acusação

O *discurso de defesa* ou *de acusação* é formulado num encadeamento lógico e ordenado para expressar a maneira de pensar e de agir e/ou as circunstâncias identificadas ou não com um certo assunto, meio ou grupo a quem o locutor se dirige. É um gênero utilizado para declarar publicamente razões que justifiquem certos atos ou em que se fundamentem certos direitos. Com o objetivo de impactar a opinião pública, esse gênero apresenta tanto características expositivo-argumentativas, visando ao convencimento, quanto características persuasivas de apelo emocional, acentuando uma polêmica já existente. Devido a essa forma de interação, a defesa ou a acusação deve ser fundamentada com explicações, razões, exemplos, citações etc.

Você vai participar de um debate público regrado de um programa de televisão voltado para o telespectador jovem. Você deve escolher entre:

a) defender a tecnologia digital, procurando convencer o público de que ela funciona como uma ferramenta de emancipação;

ou

b) acusar a tecnologia digital, procurando convencer o público de que ela é responsável pela ameaça à liberdade de expressão.

Atendendo à alternativa (a) ou (b), escreva seu discurso dirigido ao público jovem, expondo as razões da defesa ou da acusação e discutindo as consequências negativas ou positivas desencadeadas pela tecnologia digital e as transformações que seu uso promove nas relações entre as pessoas. Para persuadir os telespectadores a aderirem às suas ideias, utilize estratégias de convencimento que apalem para a reflexão acerca das questões relacionadas aos avanços da tecnologia digital.

B – Carta de repúdio

O gênero *carta de repúdio* possui caráter predominantemente argumentativo-persuasivo. Tem por função apresentar a um interlocutor geral a discordância com alguma medida imposta por alguém ao locutor ou a um grupo com o qual se identifica. Após a apresentação do problema, os argumentos que fundamentam o repúdio devem ser selecionados e organizados de forma a comprovar as razões do locutor ou de um grupo. A estratégia argumentativo-persuasiva busca convencer os interlocutores por meio de explicações, relações de causa e efeito, comparações, exemplos etc.

Suponha que, como usuário do Facebook, você seja provocado a escrever uma carta de repúdio por causa de sua indignação ao constatar o controle das informações e da liberdade de expressão nessa rede social. Os argumentos para comprovar suas razões e persuadir o interlocutor a aderir à sua indignação devem demonstrar e sustentar o seu ponto de vista quanto à função da tecnologia digital, condenando as ações que a transformam em ameaça à liberdade de expressão e propondo ações que a constituam como ferramenta para a garantia de emancipação e autonomia nas interações sociais.

Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero. O título, por exemplo, não é necessário.

C – Crônica

A *crônica* é um gênero discursivo no qual, com base na observação e no relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. Assim, o objetivo da crônica é discutir aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas. Também, visa produzir humor ou levar à reflexão sobre a vida e os comportamentos humanos. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar) e tem como uma de suas tendências tratar de acontecimentos marcantes para a sociedade.

Com base nessa tendência, escreva uma crônica para ser publicada em uma revista semanal, discutindo as consequências do uso das tecnologias digitais na sociedade atual. A crônica deve apresentar um narrador-personagem que retrate questões relativas à utilização das ferramentas tecnológicas e faça reflexões fundamentadas em fatos relacionados à emancipação e/ou à liberdade de expressão decorrentes do domínio da tecnologia digital. Por meio do relato e da discussão desses fatos, revele aos leitores da revista a perplexidade do narrador-personagem diante dos novos conflitos e das novas soluções para os problemas da atualidade, desencadeados pelos avanços das tecnologias digitais.

[illegible]

PROCESSO SELETIVO/2014-1

RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPOS 3 e 4

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Matemática

Geografia

História

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as **respostas esperadas oficiais** das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, História e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2014-1. Essas respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

— QUESTÃO 1 —

- a) O gênero discurso é marcado enunciativamente no texto, em relação à pessoa, por meio do uso de pronome de 1ª. pessoa do singular, como em *sou do sul, venho, carrego, etc.*, e a enunciação é ancorada em marcas espaciais, como *aqui, esta assembleia*, e temporais, como *hoje é tempo* (OU por meio de verbos no tempo presente, como *venho, sou, carrego*), que remetem respectivamente ao espaço e ao tempo da cena enunciativa. (2,5 pontos)
- b) Os recursos que explicitam a presença do interlocutor são o uso do verbo no imperativo e o uso do vocativo. A frase que exemplifica esses recursos é *Ouçam bem, queridos amigos!* (O vocativo também pode ser exemplificado pelas palavras sublinhadas em frases como *Cem anos que está acesa, amigo!; Amigos, creio que é muito difícil inventar uma força pior que nacionalismo chauvinista*, etc). (2,5 pontos)

— QUESTÃO 2 —

- a) *Porque* introduz uma justificativa (OU explicação OU razão OU causa OU motivo) para as ações humanas (OU para cobiça OU para a opressão do próximo OU para o individualismo) criticadas (OU retomadas OU relatadas OU mencionadas) ao longo do discurso do presidente (OU, para manter a progressão das ideias). (2,5 pontos)
- b) A palavra é “homenzinho” (OU “historieta”). O uso desse diminutivo confere ironia (OU deboche OU tom depreciativo OU tom pejorativo) aos argumentos do presidente. “Homenzinho” deixa subentendida a ideia da pequenez (OU da mediocridade) do homem de classe média, que vive para satisfazer os interesses do mercado, e pelo qual é tragado, massacrado, envolvido. (OU “Historieta” ironiza a mediocridade da história desse homem que dirigido pelos princípios capitalistas). OU A palavra “homenzinho” ironiza a condição do homem, que acha que é grande e que sua trajetória é importante, mas é direcionado e tragado pelo mercado, e se rende ao consumismo. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 3 —

O modelo de civilização retratado na fotografia constitui um paradoxo em relação ao modelo ocidental contemporâneo porque, diferentemente deste, a civilização retratada no Texto 2 valoriza o ócio positivo, não é individualista, está integrada com a natureza e é desapegada de bens materiais (OU de valores capitalistas). (5,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

- a) O argumento que não se sustenta é o argumento do absurdo. O argumento de derrubar a casa de alguém em favor da construção de obras para a Copa da Mundo de Futebol, evento que dará a essa pessoa a possibilidade de catar muitas latinhas. Esse argumento não se sustenta porque é proposto ao personagem que ele perca algo de extrema relevância (OU algo inegociável), sem que ele tenha uma compensação justa (OU para ganhar uma possibilidade de trabalho informal, temporário, com baixas possibilidades de remuneração e que exige muito esforço físico). (4,0 pontos)

- b) O trecho do texto é *“Debochada marcha de historieta humana, comprando e vendendo tudo, e inovando para poder negociar de alguma forma o que é inegociável.”*. Ou *“A cobiça individual triunfou grandemente sobre a cobiça superior da espécie”* (OU qualquer um outro trecho de sentido equivalente aos citados). **(1,0 ponto)**

— QUESTÃO 5 —

- a) No texto 1, o tempo livre é suprimido pelos valores consumistas da civilização ocidental (OU o tempo livre não existe porque é algo que não se pode comprar).
No texto 2, o tempo livre é vivido coletivamente e distante dos apelos consumistas. (OU, é aproveitado sem pressa e permite esquadrihar a natureza)
No texto 3, o tempo livre é privilégio de poucos, usufruído por quem tem mais poder aquisitivo (OU o tempo livre não existe para o dono do barraco, que terá de catar latinhas enquanto os mais endinheirados assistem aos jogos da Copa do Mundo). **(2,5 pontos)**
- b) No Texto 1, a palavra *selva* significa a “selva anônima de cimento”, representando um ambiente natural ocupado pelo progresso desordenado (OU significa um espaço natural arrasado pela urbanização).
No Texto 2, selva é a “selva verdadeira”. A palavra “selva” está no seu sentido denotativo (OU literal).
No Texto 3, a palavra selva pode ser relacionada à “selva opressora”, um lugar no qual os menos favorecidos devem ceder espaço para os mais privilegiados lucrarem. (OU, é o lugar do capitalismo selvagem no qual o mais fraco é oprimido pelo mais forte). **(2,5 pontos)**

LITERATURA BRASILEIRA**— QUESTÃO 6 —**

- a) A divisão/separação/alternância das falas das personagens. (2,0 pontos)
- b) A dualidade dos sentimentos que habitam uma mesma pessoa. **OU**
- A contraposição dos sentimentos positivos e negativos que habitam uma mesma pessoa. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 7 —

- a) O protagonista não ganha o cavalinho prometido por seu avô e disso decorre um sentimento de frustração/decepção/tristeza. (2,0 pontos)
- b) Os planos da realidade e fantasia são fundidos por meio do sonho do protagonista; a superação é promovida porque, no sonho, o protagonista se torna dono de todos os cavalinhos de Platiplanto. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) É discutido o inconformismo diante da opressão e é proposta a resistência política por parte da sociedade brasileira. (3,0 pontos)
- b) A técnica artística é a colagem e o recurso de intertextualidade é a citação. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) A expectativa de futuro do eu lírico é esperançosa/de esperança; enquanto a do protagonista do romance é conformista/resignada. (2,0 pontos)
- b) Para recompor a memória, o eu lírico recorre apenas à sua experiência pessoal; enquanto o protagonista do romance alia sua experiência pessoal aos fatos históricos testemunhados. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) A transformação física foi a reforma realizada nas instalações/na estrutura do cortiço e sua causa imediata foi o incêndio provocado pela Bruxa. (2,0 pontos)
- b) À medida que João Romão conquista uma nova posição social, classes mais favorecidas/menos pobres passam a habitar o cortiço. (3,0 pontos)

MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

Inicialmente, pode-se decompor o iceberg em um paralelepípedo com dimensões 18m, 12m e 56m, outro paralelepípedo de dimensões 34m, 12m e 16m e um prisma de base triangular, de lados 40 m e 34 m, e altura 12 m. O volume V_i do iceberg é

$$V_i = (18 \times 12 \times 56) + (34 \times 12 \times 16) + (40 \times 34 \times 12)/2 = 26.784 \text{ m}^3.$$

Sabendo-se que a quantidade de água perdida corresponde a 10% do volume do iceberg, logo essa quantidade será de $2.678,4 \text{ m}^3$.

Assim, a quantidade de água que poderá ser consumida será de $24.105,6 \text{ m}^3$.

(5,0 pontos)**— QUESTÃO 12 —**

Inicialmente, o empresário teria um compromisso às 8h00min. e teria que acordar às 7h13min., pois diariamente ele gasta 47 minutos com as suas atividades.

Com os imprevistos, equivalentes a $9 + 15 = 24$ minutos e a mudança do horário da reunião para 8h45min, ele acordaria às 7h34min. Como seu tempo diário de sono é de 7 horas ou 420 minutos, o percentual de sono ganho pode ser calculado por

$$\begin{array}{rcl} 100\% & \text{———} & 420 \text{ minutos} \\ x & \text{———} & 21 \text{ minutos} \end{array}$$

obtendo-se um ganho de 5%.

(5,0 pontos)**— QUESTÃO 13 —**

A área dos quebra-cabeças de 100 peças, e 2000 peças, respectivamente, medem 936 cm^2 e 6528 cm^2 .

a) No quebra-cabeça menor tem-se 100 peças, logo a área média de uma peça é $9,36 \text{ cm}^2$ e do maior com 2000 peças a área média de uma peça será de aproximadamente $3,26 \text{ cm}^2$. Desta forma, a razão entre as áreas médias será aproximadamente 2,87.

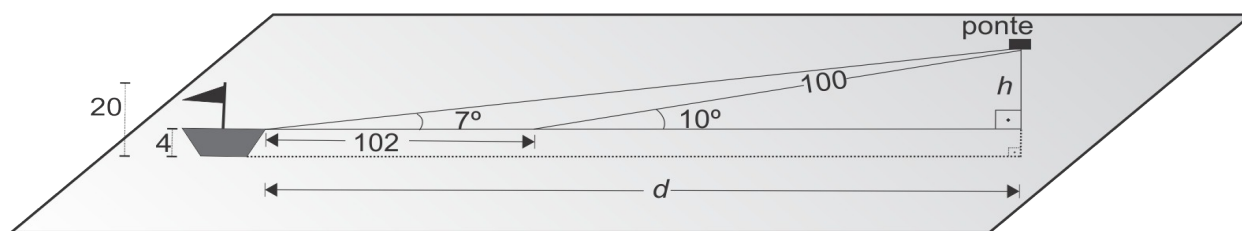
(2,5 pontos)

b) Para montar o quebra-cabeças de 100 peças a pessoa gastou 10 horas, portanto a quantidade média de peças por hora é de 10 peças. Já para montar o quebra-cabeças de 2.000 peças, a pessoa gastou 360 horas, portanto a quantidade média de peças por hora é de, aproximadamente, 5,5 peças. Assim, a diferença entre as quantidades médias é, aproximadamente, de 4,5 peças por hora.

(2,5 pontos)

— QUESTÃO 14 —

Seja d a distância entre o ponto mais avançado do navio e a projeção da base da ponte sob a água e $h+4$ a altura da ponte, como mostra a figura a seguir.



A inclinação do segmento de reta que une a parte mais avançada do navio e a parte inferior da ponte é de 7° e percorridos 102 m esta inclinação é de 10° e a distância entre o ponto mais avançado do navio e a parte inferior da ponte é de 100 m. Desta forma, obtêm-se que

$$\tan(7^\circ) = \frac{h}{d} = 0,12 \Rightarrow h = 0,12 \times d$$

e

$$\cos(10^\circ) = \frac{d-102}{100} = 0,98 \Rightarrow d = 200.$$

Logo, $h = 200 \times 0,12 = 24$ m. Assim, a altura da ponte é de 28 m. Portanto, como o navio tem 20 m de altura, conclui-se que este pode passar sob a ponte. **(5,0 pontos)**

— QUESTÃO 15 —

Sabendo-se que a projeção de vendas para o ano de 2013 é de 28 bilhões de reais e que o total vendido no primeiro semestre foi de 12,74 bilhões de reais, conclui-se que as vendas do segundo semestre de 2013 serão de 15,26 bilhões de reais.

Daí, tem-se que o valor correspondente às vendas de produtos eletrônicos no segundo semestre será de 9% de 15,26 correspondendo a aproximadamente 1,37 bilhão de reais. **(5,0 pontos)**

— QUESTÃO 16 —

a) Considerando-se os dados apresentados, a média por unidade federativa, na Região Centro-Oeste foi $m_1 = \frac{80.976}{4} = 20.244$, enquanto que no Brasil foi $m_2 = \frac{204.650}{27} \approx 7.579,63$. Desta forma, a diferença foi 12.664,37. **(2,5 pontos)**

b) De acordo com as informações fornecidas, é considerado epidemia quando a incidência é maior do que 300 casos a cada 100 mil habitantes, o que corresponde a 0,003% da população. Calculando-se a porcentagem da população que foram acometidas pela dengue em cada unidade federativa do Centro-Oeste, obtêm-se:

Mato Grosso do Sul: $p_1 = \frac{42.015}{2.587.269} \approx 0.0162 \%$

Mato Grosso: $p_2 = \frac{10.765}{3.182.113} \approx 0.0034 \%$

Goiás: $p_3 = \frac{27.376}{6.434.048} \approx 0.0042 \%$

Distrito Federal: $p_4 = \frac{820}{2.789.761} \approx 0.0003 \%$

Assim, as unidades federativas em que ocorreu estado de epidemia foram Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. **(2,5 pontos)**

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

- a) A projeção da primeira figura é Mercator e a segunda figura é Peters. (1,0 ponto)
- b) O motivo fisiográfico é a maior incidência de áreas terrestres no hemisfério norte. **OU**
O motivo fisiográfico é a menor presença de terras emersas no hemisfério sul. (2,0 pontos)
- c) Os continentes com maior concentração de população, segundo o mapa, são: Ásia e África.
Os continentes com menor concentração de população, segundo o mapa, são América **E/OU** Europa **E/OU** Oceania. (2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 2 —

- a) Duas causas que motivaram os protestos e as revoluções, dentre estas:
- descontentamento da população com regimes corruptos e autoritários;
 - altos índices de desemprego;
 - elevação dos preços dos alimentos e outros produtos básicos;
 - contato da população árabe com turistas europeus que difundiram os ideais de democracia na região;
 - cerceamento da liberdade da população;
 - repressão, corrupção e cobrança de propinas pela polícia;
 - ditaduras por tempo prolongado;
 - aumento da miséria/pobreza;
 - desigualdade/má distribuição de renda;
 - pouca ou nenhuma representação política popular;
 - injustiça política e social dos governos;
 - alta militarização dos países árabes;
 - falta de infraestruturas;
 - concentração dos benefícios econômicos nas mãos de uma minoria;
 - lutas por melhores condições de vida;
 - exigências por reformas políticas.
- (3,0 pontos)
- b) Os países árabes que tiveram chefes depostos são: Líbia, Egito, Tunísia ou Iêmen. (2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 3 —

- a) O nome do modelo de organização econômica do país é socialismo de mercado. Duas características desse modelo, dentre estas:
- Manutenção do controle estatal das fábricas e da terra;
 - Ditadura de partido único;
 - Regime comunista vigente;
 - Abertura de algumas regiões do país ao mercado mundial;
 - Conciliação entre o processo de abertura econômica com uma ditadura comunista.

(3,0 pontos)

b) Um exemplo de iniciativa do governo chinês para reduzir as emissões de carbono, dentre estes:

- Aumento do uso de fontes renováveis;
- Investimento em energia eólica e solar;
- Construção de hidrelétricas.

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 4 —

a) O nome do clima que predomina em Goiás é Tropical Típico **OU** Tropical Sazonal **OU** Tropical;

Características do clima que predomina em Goiás:

- quente e úmido no verão;
- quente e seco no inverno;
- o total médio anual é de 1.500 mm de precipitação;
- temperaturas médias entre 20°C e 25°C.

(2,0 pontos)

- b) – Massa Tropical Continental (mTc);
– Massa Tropical Atlântica (mTa); **OU**
– Massa Polar Atlântica (mPa).

(1,0 ponto)

c) Origem das massas de ar:

- A mTa origina-se sobre o Oceano Atlântico e na parte continental no Sul e no Sudeste do Brasil.
- A mPa origina-se na Antártida (ou Polo Sul) e se desloca pelo litoral Atlântico da América do Sul.

A atuação das massas de ar:

O encontro da mPa com a mTa forma uma frente fria e provoca chuvas de sistema frontal, proporcionando queda de temperatura e precipitações no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 5 —

a) São exemplos de fatores que influenciam na qualidade do transporte público, dentre estes:

- acessibilidade;
- frequência de atendimento;
- tempo de viagem;
- lotação;
- conectividade;
- más condições das vias de circulação;
- infraestrutura dos pontos de ônibus;
- sinalização deficiente;
- falta de corredores específicos para transporte público;

(3,0 pontos)

b) São exemplos de reivindicação política, não articulada a movimentos sociais, no contexto explorado, dentre estes:

- Não à copa do mundo;
- Brasil mais justo;
- Mais qualidade nos serviços públicos;
- Menos obras paradas;
- PEC-37;
- Contra corrupção e impunidade;

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

— QUESTÃO 6 —

a) Técnicas de manejo e/ou conservação do solo:

- Área correspondente à faixa 1:
 - Recuperação e/ou preservação da vegetação nativa.
- Área correspondente à faixa 2:
 - Terraceamento. **OU**
 - Cultivo de pastagens. **OU**
 - Plantio direto.
- Área correspondente à faixa 3:
 - Plantio em curvas de nível; **OU**
 - Cultivo de pastagens; **OU**
 - Plantio direto.

(3,0 pontos)

b) Indicação e descrição de um dos impactos:

- Degradação do solo pela deflagração e/ou intensificação de processos erosivos; **OU**
- Degradação do solo pela erosão hídrica laminar intensificada, que causa a perda dos horizontes superficiais; **OU**
- Degradação do solo pela perda de nutrientes e matéria orgânica; **OU**
- Degradação do solo pela perda da sua capacidade produtiva para as culturas; **OU**
- Degradação do solo pela compactação de seus horizontes superficiais; **OU**
- Assoreamento dos recursos hídricos adjacentes pela deflagração e/ou intensificação dos processos erosivos.

(2,0 pontos)

Outras respostas, desde que pertinentes, foram consideradas.

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

- a) Cada um dos textos constrói uma interpretação para os fenômenos naturais, tal como segue:
- em Decameron, a voz narradora interpreta a causa da Peste Negra como expressão da vontade divina, identificando a epidemia como “iniciativa dos corpos superiores” ou celestes. Além disso, ao destacar a pestilência como manifestação de uma “justa ira divina”, o narrador responsabiliza as próprias vítimas pela dizimação que assolou a Europa, compreendendo que os atos humanos assumiram papel preponderante para a ocorrência do fenômeno. Assim, os homens provocaram a ira divina, que, por conseguinte, enviou a peste como punição legítima e exemplar;
 - em Cândido, a fala da personagem Pangloss formula uma explicação natural para o terremoto, identificando em fatores geográficos as causas da ocorrência do fenômeno (“há com certeza uma corrente subterrânea de enxofre”). Além disso, ao se referir a outros terremotos, como o que havia ocorrido em Lima (Peru), a personagem constrói uma explicação baseada na formulação de leis naturais (“iguais causas, iguais efeitos”), ao invés de recorrer à ação do sobrenatural. Com essa interpretação racional, não se culpabiliza os habitantes de Lisboa (Portugal) pelo desastre que lhes abateu. Em virtude disso, a ação humana não tem papel ou interferência na causa do fenômeno. (2,0 pontos)
- b) O texto 2, de Voltaire, associa-se à filosofia iluminista ao combater a supremacia das concepções religiosas na construção de sentidos para o mundo e para a história. No século XVIII, a compreensão do mundo era fortemente mediada pela crença no sobrenatural, identificando a intervenção divina nos acontecimentos e nos aspectos do cotidiano. Decorre disso o fato de o terremoto em Portugal ter sido compreendido por muitos como punição divina aos habitantes de Lisboa. Tal imaginário religioso é representado, no fragmento, pela figura descrita como “homenzinho de preto, familiar da Inquisição”, que compreende a realidade a partir da crença na queda humana e no castigo divino. Em contraposição a essa visão de mundo, o texto recorre a um tipo de explicação baseada no método comparativo (“iguais causas, iguais efeitos”) e na demonstração (“é a coisa mais demonstrada que existe”). Com isso, são expressos princípios da filosofia iluminista, que preconizava o uso da razão, estabelecendo que o conhecimento deveria adquirir caráter lógico ou empírico. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

- a) A imagem apresentada se refere a dois princípios do mercantilismo (o candidato deve explicar apenas um princípio):
- **metalismo:** consiste na política de acumulação de metais preciosos, mensurando a riqueza econômica de um país por meio da quantificação de ouro ou prata por ele adquiridos, valorizados como moeda de troca e capital. Percebe-se tal característica na imagem por meios das linhas de fluxo de prata (América Espanhola para Europa) e ouro (América Portuguesa para Europa).
 - **valorização do comércio e balança comercial favorável:** a economia da colônia é integrada à economia da metrópole, o que significa que a colônia fornece à metrópole produtos tropicais para a comercialização com outros Estados Nacionais (no mapa, observam-se as linhas de fluxo, da América para a Europa, de produtos como açúcar, tabaco, cacau e pele). Ao mesmo tempo, a colônia funciona como entreposto comercial, recebendo produtos manufaturados da metrópole. Desse modo, a metrópole aumenta suas exportações e diminui suas importações, garantindo uma balança comercial favorável. (2,5 pontos)

- b) A imagem apresentada se refere à relação entre metrópoles e colônias por meio da visualização do (o candidato deve explicar apenas uma relação):
- **Comércio triangular:** constituía-se nas rotas de navegação executadas pelo comércio entre metrópoles e colônias. A imagem evidencia a ligação entre os três continentes (Europa, América e África) e suas respectivas funções comerciais. A Europa fornecia produtos manufaturados para a América; a África fornecia mão de obra escrava para a produção colonial; a América fornecia produtos tropicais para a Europa. Nesse sentido, a dinâmica comercial fortalecia a relação entre os territórios coloniais e metropolitanos.
 - **Pacto colonial:** estabelecia que a colônia, além de ser produtora de matérias-primas, devia comercializar apenas com a metrópole (exclusivo comercial ou monopólio comercial). Na imagem, observam-se indícios do pacto colonial nas trajetórias de produtos (açúcar, tabaco, cacau, prata e ouro) das colônias para as metrópoles espanhola e portuguesa. Da mesma forma, o pacto colonial gerava o impedimento de produção de manufaturados nos territórios coloniais, sendo esses importados da metrópole, conforme se observa na trajetória expressa na imagem. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

- a) Ao considerar as interpretações (que além de diferentes, são excludentes), conclui-se que a característica que as fundamenta é:
- **no primeiro texto, a violência:** elabora-se uma interpretação da escravidão como um processo violento, impulsionado pelas instituições da sociedade brasileira contra os africanos. Este processo violento continuou a ser exercido contra os ex-escravos no período da abolição e deixa marcas na sociedade brasileira, podendo ser verificado na permanência do preconceito racial na sociedade atual.
 - **no segundo texto, a harmonia e/ou o consenso:** elabora-se uma interpretação da escravidão em que se assume um caráter harmonioso, expresso pela noção de uma miscigenação ocorrida consensualmente. Nesse sentido, a África se torna responsável pela escravidão e dela partilha, uma vez que também “forneceu escravos para o mundo antigo”. Desse modo, a escravidão perde o seu caráter violento e impositivo contra os africanos e afro-brasileiros. (2,5 pontos)
- b) O passado é constantemente reinterpretado de modo a legitimar ou deslegitimar determinadas posições políticas existentes no presente. A questão apresenta duas interpretações que se relacionam, cada qual, a duas posições políticas distintas, elaboradas e assumidas no contexto do debate sobre as cotas raciais. Assim:
- **no primeiro texto,** a interpretação do passado relaciona-se a uma posição política que objetiva justificar e defender a existência das cotas raciais. Ao formular a existência de uma dívida da sociedade brasileira com a população afrodescendente, apresenta a necessidade da criação de políticas públicas de reparação.
 - **no segundo texto,** a interpretação do passado relaciona-se a uma posição política que pretende deslegitimar e combater as cotas raciais. Ao tornar a África e os afrodescendentes co-partícipes da escravidão e estabelecer a ideia de harmonia e consenso, retira-se da sociedade e do Estado brasileiro responsabilidade com a situação das populações afrodescendentes no presente. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

- a) As lutas sociais desencadeadas nos sertões brasileiros, a exemplo do que ficou conhecido como Cangaço, dependem de características que podem ser apreendidas na carta, redigida por um cangaceiro do bando de Lampião. São características associadas ao fenômeno do Cangaço (o candidato deve explicar apenas uma característica):

- **a concentração fundiária:** o prestígio social e o poder político e econômico, especialmente durante a Primeira República, advinham da posse da terra (concentração fundiária). O cangaceiro escrevia para um fazendeiro, solicitando-lhe “um cobrezinho”, ao mesmo tempo em que indicava que ele não teria problemas com o pagamento. É fundamental registrar que o fenômeno do Cangaço relaciona-se diretamente à concentração fundiária e à exploração do campesinato;

- **a violência nos sertões:** na carta, há menção ao fato de que, uma vez pago o valor solicitado, não haveria motivo para ódio (“não terei razão de lhe odiar”). O cangaceiro anuncia que integra o bando de Lampião e, nas entrelinhas, expõe que o fazendeiro deveria guardar temor frente à ação violenta dos cangaceiros, no caso de não haver cumprimento do que era solicitado. Os cangaceiros invadiam também os espaços urbanos, cometendo saques e sem poupar aqueles que consideravam seus inimigos (oligarquias e Estado);

- **a ação organizada:** o Cangaço reunia homens que, desprovidos da terra, passam a atuar, violentamente, contra as oligarquias (qualquer “fazendeiro” era identificado com o poder oligárquico por ser a representação da concentração fundiária e da exploração dos camponeses) e o Estado (representado por qualquer instituição republicana, mais especificamente, a “volante”), desenvolvendo uma noção de justiça peculiar. Não à toa, Lampião se torna, ao longo do tempo, símbolo de coragem e valentia, assumindo uma aura heroica e sendo representação do “sertanejo forte” (basta recorrer à literatura de cordel, por exemplo). Na carta, a referência à “gente de Virgulino” evidencia a ação organizada do bando, composto de variados membros;

- **a concepção de justiça do bando:** quando o cangaceiro solicita “um cobrezinho” do fazendeiro, anunciando que “o senhor não se sacrifica com isto”, ele expressa que o fazendeiro – representante do latifúndio e da riqueza – não só pode (e deve) ser expropriado, como a expropriação não lhe faria diferença, não lhe retiraria as boas condições de vida. Há aqui uma concepção de justiça assentada no princípio de que era justo, em nome do bando, saquear as posses daqueles que eram considerados abastados. Não se trata de valorar essa concepção de justiça, positivando-a, mas sim compreendê-la em seu contexto. Acompanhando essa concepção, a carta consiste em intimidação que antecede ao ato (saque violento).

(2,0 pontos)

b) Na construção dessa imagem, há características que são exploradas e atribuídas ao Cangaço e aos cangaceiros, tal como segue (o candidato deverá explicar apenas uma característica):

- **violência:** os cangaceiros fotografados olham diretamente para a câmera, estão “paramentados”, ou seja, expõem suas roupas e suas armas, expressando não terem problema algum com a associação de sua imagem à violência. Sua imagem deve estar associada à violência, pois essa era concebida como necessária diante do latifúndio e da espoliação camponesa. Para essa compreensão, que justificava o Cangaço, a vida no sertão era dura, o cangaceiro era, então, a expressão do “sertanejo forte”;

- **ação organizada:** os cangaceiros posam para a fotografia e, em cada uma das fileiras, as armas estão sendo seguradas do mesmo modo. A imagem geral é a de um bando, não de um bando qualquer, mas de um bando organizado, coeso e homogêneo (as vestimentas, que são as mesmas, quase como um “uniforme”, colaboram para a imagem de coesão e homogeneidade). Nesse sentido, desqualifica-se a ideia de desordem social promovida pelo Estado, quando se atribui ao bando o oposto: o ordenamento, a disciplina e a liderança.

- **masculinidade e/ou heroísmo:** a fotografia apresenta apenas homens. Embora o bando contasse com a presença de mulheres em seu cotidiano e a mais famosa delas tenha sido Maria Bonita, é fundamental lembrar que essa mulher, quando aparece nas fotografias, se coloca na posição de “companheira de Lampião”. No caso da fotografia apresentada, a masculinidade domina o plano e a visualidade do registro. Dessa masculinidade explicitada advém o objetivo maior: explorar a valentia, a virilidade e o heroísmo desses cangaceiros.

(3,0 pontos)

— QUESTÃO 11 —

- a) Na primeira metade do século XIX, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se um ambiente marcado por intensas trocas culturais. Juntamente com a influência europeia, reforçada com a chegada da Família Real e da Missão Francesa, a cultura islâmica era marcante entre negros escravizados. Na pintura de Debret, essas culturas são expressas de diversas formas (o candidato deverá apresentar apenas uma das explicações a seguir):
- **a prática da medicina:** o cirurgião coloca ventosas em seus pacientes, realizando a sangria – prática médica preexistente tanto na Europa quanto na Ásia;
 - **a arquitetura:** observa-se na pintura a fusão de estilos – o neoclássico das colunas e o mourisco das treliças nas janelas (*muxarabi*);
 - **o vestuário da figura feminina:** com o rosto semicoberto, sua vestimenta remete à *hijab*, própria da cultura islâmica;
 - **o vestuário e os adereços do cirurgião:** o colete (vestuário) e o barrete (adereço) revelam a apropriação de tradições culturais distintas (europeia e islâmica). Além desses, o cirurgião utiliza amuletos (cavalo marinho no pescoço e chifre de boi para fazer as ventosas), que servem ao misticismo, escapando da tradição cristã. (2,5 pontos)
- b) O texto e a imagem remetem a representações diferentes do negro, na primeira metade do século XIX:
- **no texto**, o negro é inserido como objeto de atuação do experimento médico. Assim, a força de trabalho e seu corpo não lhe pertenciam, sendo ele objeto de estudo (o experimento com o veneno da cascavel). Pode-se dizer, portanto, que, por ser propriedade de outro, ao escravo negava-se qualquer tipo de humanidade;
 - **na imagem**, o negro é representado como sujeito, ele é portador de conhecimentos. O título da obra reforça o protagonismo do cirurgião negro, que é a figura principal da pintura, destacada em primeiro plano. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 12 —

- a) A Guerra Fria estabeleceu um equilíbrio de forças por meio da divisão político-ideológica (reforçada pelo poder militar) em dois blocos: o bloco comunista, comandado pelos soviéticos, e o bloco capitalista, comandado pelos norte-americanos. Nesse mundo bipolarizado, a função que o muro exercia era a de barreira física, que estabelecia uma tensão político-ideológica entre os blocos mencionados, que dominavam, cada qual, uma das Alemanhas (Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental). O muro e todo o aparato de vigilância que o cercava impediam a livre circulação, seja de pessoas, de produtos, de moeda, seja de ideias, entre as duas Alemanhas. (2,0 pontos)
- b) Com a reunificação, o Muro de Berlim, cuja função até então era a de barreira física, se tornou uma galeria aberta. Essa nova função do muro se deu em virtude de um debate trazido pela reunificação, que considerava a relevância daquele monumento como um lugar para a preservação da memória da guerra e da ocupação. Os grafites e as mensagens não são casuais, pois tais expressões artísticas integram uma ambiguidade: fortalecem a lembrança de Berlim ocupada, ao mesmo tempo em que afirmam a liberdade de Berlim, com a reunificação. Nesse sentido, em um novo contexto político-ideológico, o muro preservado responde a um projeto de reunificação que é político e cultural. “Livre do muro”, Berlim (e a Alemanha) se torna uma. (3,0 pontos)

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO**I – ADEQUAÇÃO**

- ao tema = **0 a 8 pontos**
- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**
- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**
- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos**ADEQUAÇÃO****A- Adequação ao tema**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Fuga ao tema (anula a redação).	0
Fraco	• Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Uso inadequado das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	• Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Indícios de autoria. • Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	• Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). • Uso satisfatório das informações textuais ou extratextuais.	6
Ótimo	• Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto). • Uso crítico das informações textuais e extratextuais. • Extrapolação do recorte temático.	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Cópia da coletânea (anula a redação). • Desconsideração da coletânea.	0
Fraco	• Uso mínimo e/ou inadequado das informações da coletânea. • Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	• Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). • Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. • Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea).	4
Bom	• Uso apropriado das informações da coletânea. • Percepção de pressupostos e subentendidos. • Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. • Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. • Indícios de intertextualidade.	6
Ótimo	• Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). • Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. • Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. • Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	8

C- Adequação ao gênero textual**Discurso de defesa ou de acusação**

Desempenho	• Critério	Pontos
Nulo	- O texto não corresponde a um discurso de defesa ou de acusação. - O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do posicionamento assumido. - Afirmarções sem sustentação lógica ou fatural. - Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	2
Regular	- Indício de projeto de texto, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Articulação em torno de uma ideia central. - Afirmarções convergentes com sustentação lógica ou fatural. - Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do posicionamento assumido. - Mobilização mínima dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	4
Bom	- Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Sustentação do posicionamento assumido a partir da apresentação de diferentes pontos de vista. - Afirmarções convergentes e divergentes com sustentação lógica ou fatural. - Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. - Mobilização apropriada dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção do discurso de defesa ou de acusação. - Discussão do posicionamento assumido a partir da reflexão sobre diferentes pontos de vista. - Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. - Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas à adesão dos interlocutores às ideias defendidas. - Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: papel do locutor e do interlocutor, tempo e espaço.	8

Carta de repúdio

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- O texto não corresponde a uma carta de repúdio. - O texto não foi redigido em prosa.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Uso precário de marcas de interlocução. - Afirmarções sem sustentação lógica ou fatural.	2
Regular	- Indício de projeto de texto, conforme a proposta de construção da carta de repúdio. - Presença de uma linha argumentativa tênue que evidencie as razões do repúdio de-	4

	monstrado pelo locutor. • Uso limitado de recursos para persuadir o interlocutor a aceitar as sugestões e os encaminhamentos do locutor. • Seleção limitada de fatos, motivos que justifiquem a carta de repúdio. • Recuperação inapropriada dos acontecimentos motivadores da elaboração da carta de repúdio. • Construção limitada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Uso limitado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.), revelado na presença de sequências descritivas, narrativas, explicativas e argumentativas.	
Bom	• Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção da carta de repúdio. • Presença de uma linha argumentativa que evidencie as razões do repúdio demonstrado pelo locutor. • Uso adequado de recursos para persuadir o interlocutor a aceitar as sugestões e os encaminhamentos do locutor. • Construção adequada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Seleção adequada de fatos, motivos que justifiquem o repúdio do locutor. • Recuperação apropriada dos acontecimentos motivadores da elaboração da carta de repúdio. • Uso adequado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.), revelado na presença de sequências descritivas, narrativas, explicativas e argumentativas.	6
Ótimo	• Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção da carta de repúdio. • Presença de uma linha argumentativa consistente que evidencie as razões do repúdio demonstrado pelo locutor. • Uso consciente de recursos para persuadir o interlocutor a aceitar as sugestões e os encaminhamentos do locutor. • Construção bem elaborada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. • Seleção adequada de fatos, motivos que justifiquem o repúdio do locutor e que evidenciem uma análise crítica do tema. • Recuperação apropriada dos acontecimentos motivadores da elaboração da carta de repúdio como um recurso consciente de persuasão. • Uso consistente dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.), revelado na presença de sequências descritivas, narrativas, explicativas e argumentativas.	8

Crônica

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a uma crônica.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Relato fragmentado de fatos. • Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas.	2
Regular	• Índícios de projeto de texto, conforme a proposta de construção da crônica. • Índícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações etc.). • Índícios de relato de fatos relativos à utilização das ferramentas tecnológicas. • Índícios de progressão temporal e causal entre os acontecimentos relatados e de reflexão acerca dos problemas e soluções apresentados..	4
Bom	• Projeto de texto definido, conforme a proposta de construção da crônica. • Uso adequado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações etc.). • Relato apropriado de fatos relativos à utilização das ferramentas tecnológicas. • Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em	6

	discursos direto e indireto. • Organização adequada de progressão temporal e causal entre os acontecimentos relatados e de reflexão acerca dos problemas e soluções apresentados.	
Ótimo	• Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção da crônica. • Trabalho evidente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações etc.). • Relato de fatos relativos à utilização das ferramentas tecnológicas, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. • Extrapolação na mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. • Organização excelente da progressão temporal e causal entre os acontecimentos relatados e da reflexão acerca dos problemas e soluções apresentados.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. • Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	• Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Predominância indevida da oralidade. • Uso inadequado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc.	2
Regular	• Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Interferência indevida da oralidade na escrita. • Inadequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	4
Bom	• Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. • Adequação da linguagem na construção textual, conforme o gênero escolhido.	6
Ótimo	• Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico, e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência na modalidade escrita. • Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. • Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual, conforme o gênero escolhido.	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.).	0
Fraco	• Problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. • Uso inadequado da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	• Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso sistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. • Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	• Domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	• Excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. • Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso consciente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8